

Fatec

Jundiaí

Deputado Ary Fossen

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE JUNDIAÍ

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ALUNA: MARISTELA DE CÁSSIA GABRIEL

ORIENTADORA: PROFESSORA MESTRA ADRIANA PERRONI BALLERINI

PARQUE MUNDO DAS CRIANÇAS, EVENTOS PARA A

EDUCAÇÃO, UMA INICIATIVA DE INTEGRAÇÃO

RESUMO

Os parques urbanos são áreas que podem trazer qualidade de vida para a população, pois proporcionam um contato com a natureza. Quando adequados e atrativos são determinantes para a realização de atividade física e de lazer. O Parque Mundo das Crianças, em Jundiaí-SP, é um espaço social destinado à criança, com o intuito de promover socialização, lazer e entretenimento. O presente estudo objetiva apresentar uma proposta para promover o turismo com a valorização do patrimônio integrados à educação na infância nesse espaço público. A partir de análise do referencial teórico-conceitual, utilizando os métodos indutivo e qualitativo, percebeu-se que o planejamento turístico sustentável adepto a sensibilização e a educação ambiental contribuem para que o turismo seja um grande promotor da não degradação dos recursos naturais e do patrimônio. Assim, o presente trabalho evidencia, no âmbito de sua investigação, que o Parque Mundo das Crianças integrando uma área de preservação permanente, otimiza e gera diversas funções para seu espaço, de forma que além da função ecológica, garante a preservação ambiental, adquirindo, também, a função sociocultural e psicológica, servindo como espaço de lazer, contemplação e socialização, além de uma função educativa, como objeto de aprendizado e de manutenção do patrimônio cultural e do turismo sustentável.

Palavras-chave: Educação. Parques temáticos. Mundo da Criança. Patrimônio Cultural. Turismo sustentável.

1 INTRODUÇÃO

Em um conceito contemporâneo, alguns estudos ampliam a visão do espaço urbano e de sua função na cidade, criando o chamado Sistema de Espaços Livres, que compreende qualquer espaço livre de edificações, independentemente de suas dimensões, qualificação estética e funcional e localização, de modo a compor a paisagem urbana juntamente com o espaço construído. Segundo Barton e Pretty (2010), os parques urbanos são áreas verdes que podem trazer qualidade de vida para a população e quando adequadas e atrativas, são determinantes para a realização de atividade física e lazer. Essas atividades trazem diferentes benefícios psicológicos, sociais e físicos à saúde dos indivíduos, como, por exemplo, a redução do sedentarismo e amenizar o estresse do cotidiano urbano.

A infância é, sem dúvida, uma fase muito importante da vida, e é nela, que se constroem os alicerces da existência: o desenvolvimento psicológico, desenvolvimento de habilidades motoras e a descoberta de interesses diversos Silva (2016). Também, da mesma maneira, é possível observar o desenvolvimento de hábitos que criam consequências negativas e que podem seguir durante toda a vida. As vivências futuras da infância dependerão do ambiente que a criança cresceu e das informações sensório-motoras que ela adquiriu brincando.

Os parques públicos têm sua importância como dinamizador social e facilitador de contato direto das pessoas entre si e de sua participação efetiva como cidadãs. Com as intensas transformações do espaço urbano e, principalmente do espaço público ao longo da história, o público infantil se vê prejudicado em razão da perda do significado da rua como espaço do brincar. Dentro desse contexto, o Parque Mundo das Crianças surge como um espaço social da criança, um espaço para brincadeiras, relacionamentos e de convivência, influenciando positivamente as emoções desde a infância. Nesse universo, o estudo pretende responder o seguinte problema: De que forma o lazer e eventos de entretenimento podem promover o turismo e a valorização do patrimônio na infância, integrados à educação no parque?

Desde o ano de 2017, as políticas públicas para a infância no Município de Jundiaí, têm sido implementadas com maior intensidade, com a criação da Política

Municipal da Criança na cidade, que tem como objetivo orientar o planejamento urbano, os projetos e as ações das diferentes áreas para o desenvolvimento saudável e seguro de crianças, favorecendo a ocupação dos espaços públicos com segurança, contato com a natureza, mobilidade, acessibilidade e entretenimento.

Com este novo projeto de políticas públicas, formou-se uma parceria com o Instituto Alana, por meio do programa “Criança e Natureza”, quando foi firmado o compromisso de criar condições favoráveis para que crianças, em especial as que estão inseridas em contextos urbanos, cresçam e se desenvolvam em contato direto com ambientes naturais (Instituto Alana, 2021). Em 2018, Jundiaí foi a primeira cidade do Estado de São Paulo e a segunda no país a integrar a Rede Latino Americana Cidade das Crianças, assumindo o compromisso de viabilizar ações em torno da participação das crianças e das perspectivas infantis (JORNAL DE JUNDIAÍ, 2021). Nesse mesmo período, o grupo de trabalho “Criança na Cidade”, composto por representantes de diferentes áreas (Governo, Educação, Cultura, Esportes, Saúde, Assistência Social e Urbanismo) foi constituído e, desde então, trabalha para a construção da intersetorialidade nas políticas públicas para a criança (JORNAL DE JUNDIAÍ, 2021).

Por meio do Decreto Municipal nº 27.780/2018 (JORNAL DE JUNDIAÍ, 2021), foi criado o “Comitê das Crianças” de Jundiaí, que tem entre suas principais funções a escuta da criança na cidade, visando a construção de políticas públicas sob a ótica das próprias crianças. Em novembro de 2019, foi aprovado o Plano Diretor do Município (Lei nº 9321/2019) que, de maneira pioneira, dedica um capítulo exclusivo às políticas para a criança na cidade. Ainda no mesmo ano, a Prefeitura recebeu um pedido especial do Comitê das Crianças: “construir um parque público gratuito bem grande com brinquedos (inclusive aquáticos) para as crianças de todas as idades” (JORNAL DE JUNDIAÍ, 2021). O pedido foi atendido no mesmo ano, quando tiveram início as obras do Mundo das Crianças.

Em 14 de dezembro de 2020, a Prefeitura de Jundiaí e a DAE S/A apresentaram à população da cidade de Jundiaí a primeira etapa do parque Mundo das Crianças, com uma área de 170 mil m², inteirando com a natureza, propícia as crianças, muita brincadeira, diversão, alegria e aprendizagem (PREFEITURA DE JUNDIAÍ, 2021). Após a conclusão da segunda etapa, a área terá um total de 500 mil m².

Nesse contexto, o estudo tem como objetivo geral oferecer uma visão sobre o Parque Mundo das Crianças e como o lazer e eventos de entretenimento podem promover o turismo e a valorização do patrimônio na infância, integrados à educação, fortalecendo as iniciativas de políticas públicas voltadas a permitir o acesso das crianças a espaços públicos saudáveis e seguros.

Como objetivos específicos, busca-se apresentar a origem, história e criação do Parque Mundo das Crianças; destacar as ações programadas para o parque, para trazer qualidade de vida para as crianças, proporcionando contato com a natureza e suas estruturas e qualidade ambiental, de forma adequadas e atrativas, como fatores determinantes para a realização de atividade física, aprendizado pedagógico, recreação e lazer; e, ainda, destacar a Fundação Bernard van Leer, o Instituto Cidades Sustentáveis e a Rede Urban 95 no Brasil e a influência presente de cada uma dessas instituições no conjunto de ações a serem incorporadas no Parque Mundo das Crianças.

Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo, através de revisão bibliográfica baseada em Barton (2010), Silva (2021), Trigo (2003), dentre outros.

Para o tratamento dos textos selecionados para a pesquisa utilizamos as fases de Severino (2007): análise textual, na qual se adquire uma visão geral dos textos; análise temática, na qual há a compreensão do texto além de determinar o tema-problema, a ideia central e as ideias secundárias e a análise interpretativa, onde há a interpretação do texto, nos capacitando para a associação das ideias e críticas. A pesquisa também foi baseada em uma experiência vivida por uma das pesquisadoras, durante viagens de lazer por parques nacionais e internacionais dentre outros citamos o Grand Canyon National Park, Sea World, Walt Disney World e Parque Nacional do Iguaçu.

Por fim, o trabalho está estruturado em quatro partes. Na introdução buscou-se apresentar o tema da pesquisa, sua justificativa e os objetivos para que o trabalho se propõe. Na segunda parte é apresentada a fundamentação teórica acerca dos Parques Temáticos e o Parque Mundo das Crianças, com conceitos de diversos autores e organizações. A terceira parte faz uma abordagem em relação ao patrimônio, discutindo conceitos a respeito de patrimônio cultural e educação patrimonial, além de apresentar a relação existente entre o patrimônio e a atividade turística. A quarta parte tem-se uma análise do Turismo e Desenvolvimento Sustentável.

2 PARQUES TEMÁTICOS E O PARQUE MUNDO DAS CRIANÇAS

2.1 Parques temáticos

Parques temáticos são os espaços onde os visitantes são capazes de formar as interpretações em seu entorno e participar de um processo ritual de estar entre o mundo comum e o mundo da fantasia. A dinâmica sensorial pode ser construída por arquitetos e designers desses espaços, mas, no fim, são os visitantes que formam as suas próprias interpretações sobre as sensações e suas estruturas cognitivas e emocionais (MCGUIRE, 2021).

Os mais antigos parques de diversão pública conhecidos surgiram em meados do século XVI na Europa. Eles eram chamados de jardim dos prazeres, e além das árvores e flores variadas tinham jogos, locais para ouvir música e algumas atrações como carrossel, balanços e outros brinquedos para crianças e adultos (TRIGO, 2003). No século XVIII, alguns russos imaginaram reproduzir as agradáveis sensações em se deslizar na neve com um trenó e inventaram a montanha-russa, incluindo rodas em trenós e colocando os mesmos em trilhos inclinados para que se deslocassem com a ação da gravidade. No início do século XX, a Revolução Industrial trouxe várias inovações técnicas ao brinquedo com estruturas leves e resistentes, com segurança e engenharia capazes de construir circuitos cada vez mais emocionantes (TRIGO, 2003).

Segundo Lukas (2008), os parques temáticos surgiram nas cavernas pré-históricas na Europa, porém os “jardins de prazer” ou parques de diversão surgiram em Coney Island, em Nova Iorque, por volta de 1900 e não eram parques temáticos, embora houvesse elementos que os permitiram conceituar como tal. No entanto, um grande marco nesta história foi a inauguração da Disneyland, em Anaheim na Califórnia, em 1955. Este parque foi projetado segundo com o que se convencionou chamar de “filmatic approach”, que seria como uma série de cenários onde as pessoas circulariam em verdadeiros “teatros de imersão” (ORIGUELA, 2021). As pessoas seriam conduzidas a um outro tempo, lugar ou universo fantástico, através de uma sequência lógica de eventos, como diferentes takes de um filme ou desenho animado (SALOMÃO, 2000).

A fórmula da Disney foi então copiada por vários outros empreendimentos e hoje existem parques temáticos por todos os Estados Unidos. Mas, a cidade de Orlando, no estado da Flórida, tem sido considerada uma referência neste tipo de entretenimento,

especialmente por causa dos seus parques temáticos como os complexos Walt Disney World (com 4 parques temáticos: Magic Kingdom, Epcot, Animal Kingdom e Hollywood Studios; 3 parques aquáticos: River Country, Typhoon Lagoon e Blizzard Beach; resorts e hotéis e a Downtown Disney, um enorme complexo com bares, restaurantes e lojas) e Universal Studios Resort (com 2 parques temáticos: Universal Studios e Island of Adventure, que são a quarta maior cadeia de parques do mundo).

Segundo Lukas (2008), os parques temáticos têm sido erroneamente vistos como formas superficiais de cultura. Ao contrário, eles representam formas espaciais e sociais extraordinárias e podem oferecer as mais básicas necessidades, refletindo profunda e poderosamente emoções e processos cognitivos, além de apresentar algumas das mais eloquentes e controversas representações do mundo. Os parques temáticos proporcionam aos sujeitos uma experiência inovadora de educação dos sentidos, de modo a criar um mundo imaginário, rico em sensações. As pessoas têm sido atraídas para esses espaços como desafio da sua rotina diária, transformando e substituindo, mesmo que seja por um dia (LUKAS, 2008).

Isso não quer dizer que tal processo se dá de forma inconsciente, como mero consumo. Como o autor supracitado comenta, muitas pessoas escolhem a vivência de um dia em um parque temático como opção pensando numa transformação. Esta experiência de sensações permitida pelos parques temáticos também envolve a relação com o tempo, o modo de percebê-lo. A experiência dos atuais parques temáticos vem suprimir obstáculos, territórios e o próprio tempo. Tudo ocorre ao mesmo tempo. Esse é o lema. É a supressão do espaço e tempo que faz parte do mundo contemporâneo.

2.2 Parque Mundo das Crianças

Jundiaí, é o primeiro município do Estado a integrar a Rede Latino Americana–Projeto Cidade das Crianças, e o segundo no país, atrás apenas de Boa Vista (Roraima) (PREFEITURA DE JUNDIAÍ, 2021). A criação do Parque Mundo das Crianças, faz parte das prioridades da prefeitura do município de Jundiaí, que, desde 2017, vem promovendo ações para a inclusão da criança em suas políticas públicas. O parque é uma extensão da área de preservação da represa que abastece a cidade de Jundiaí e a concretização das concepções sobre a infância que o município vem desenvolvendo, com base em pesquisas sobre a criança e em experiências internacionais sobre as relações do ambiente urbano e o planejamento de políticas públicas.

O município tem uma série de projetos em andamento com a participação de todas as Unidades de Gestão da prefeitura, representadas no Grupo de Trabalho “Criança na Cidade” e conta com a parceria do Instituto Alana para sensibilização de gestores e técnicos (PREFEITURA DE JUNDIAÍ, 2021). O conceito “Cidade das Crianças” é resultado da integração entre as Unidades de Gestão, que trabalham alinhadas pela proposta de governo por plataformas.

Com informações colhidas junto ao sítio eletrônico do Instituto Alana (2021) pode-se definir esta instituição como sendo uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos que tem como missão “honrar a criança”. Nasceu de um trabalho comunitário realizado no Jardim Pantanal, extremo da Zona Leste de São Paulo em 1994, quando foi criado um centro para formação e promoção de encontros entre lideranças locais, com uma creche, que depois viria a ser conveniada da Prefeitura de São Paulo e com atividades de contraturno para crianças mais velhas. Esse trabalho culminou na criação oficial do Instituto Alana, em 2002. De 2002 a 2005, focou-se no Jardim Pantanal, contando com atendimentos para toda a comunidade. Destaca-se que as atividades do Instituto são financiadas desde 2013 por um fundo patrimonial.

Com informações colhidas junto ao sítio eletrônico da DAE S/A (2021), no ano de 2019, deu-se início à construção de um novo espaço no entorno da área de preservação da represa de acumulação, que abastece o município de Jundiaí – SP, em área contígua ao Parque da Cidade, ampliando o sistema de proteção e preservação dos recursos hídricos do município, além de contribuir com a conservação ambiental, evitar ocupações irregulares, promover a manutenção das margens, ente outros.

O ambiente criado foi denominado de Parque Mundo das Crianças, com o objetivo principal de proteger o sistema de abastecimento de água da cidade e ao mesmo tempo funcionar como um espaço inovador, estimulando o contato e a interação dos indivíduos com a natureza, além de propiciar conhecimento e vivência sobre a necessidade de preservação do meio ambiente e oferecer atividades esportivas e de lazer, que contribuam com o processo de formação saudável das crianças e também inserir Jundiaí na lista de cidades sustentáveis DAE S/A (2021).

O Parque Mundo das Crianças segundo informações da DAE (2021) tem um espaço de cerca de 500 mil metros quadrados - mesmo tamanho do Parque da Cidade. O investimento previsto para conclusão das obras é de R\$ 5,33 milhões e as obras estão a

cargo da DAE, sendo que o projeto final quanto os estudos ambientais apresentados foram elaborados com a premissa de preservar o máximo possível a paisagem local, área verde nativa, com o desmatamento do local em grau mínimo, para a transformação de uso. A conclusão dos trabalhos do parque será feita em etapas, sendo que a primeira etapa da obra tem aproximadamente 170 mil metros, já está sendo finalizada e já foi liberada para utilização da população. Concluída, contará com pavilhão de artes, estações de brinquedos, parede de escalada, quadras de areia, tênis e basquete, pista de skate, lanchonete e sanitários, com a preservação da natureza.

FIGURA 1 – Parque Mundo das Crianças



Fonte: Site Mundo das Crianças (mundodascriancajundiai.com.br)

Segundo a DAE (2021), com extensa área verde, o local conta com diversidade na fauna e flora, além de atender às necessidades infantis, apresentando os elementos naturais e essenciais para o desenvolvimento das crianças, como o contato com a água, com a terra e com a natureza, a fim de desenvolver imaginação, criatividade e movimento. Nas atrações voltadas ao meio ambiente, estão presentes informações sobre as espécies de árvores, contato com a natureza e sugestões de trilhas entre outras disponíveis no local. Além disso, é possível ver animais em torno do parque, entre as árvores, sobrevoando as áreas do local ou ainda na represa. Há na área referência à Serra do Japi, para aproximar

as crianças e demais frequentadores da biodiversidade presente na reserva natural da região. No local, são mais de 13,5 mil árvores plantadas.

Um dos principais objetivos do Parque Mundo das Crianças é desenvolver atividades educacionais voltadas ao meio ambiente, de modo interativo e divertido. Com esse intuito, o espaço garante acessibilidade para todas as pessoas, oferecendo ambientes lúdicos e criativos, não sendo um parque temático, embora haja elementos que permitiriam sua conceituação dessa forma. É um espaço inovador, que estimula o contato e a interação com a natureza, o brincar e de experiências pedagógicas, por meio da interação com estações de brinquedos, paredes de escalada, quadras esportivas, pista de skate, áreas verdes para lazer trilhas, todas fontes interativas de cultura e aprendizagem.

O Parque Mundo das Crianças é administrado pela DAE JUNDIAÍ¹, com o objetivo de garantir um espaço destinado à preservação ambiental, ao aprendizado e à diversão e focado nas crianças. O parque Mundo das Crianças fortalece as ações que proporcionaram reconhecimento mundial ao município para integrar o seletor grupo de 14 cidades do país envolvidas na rede brasileira que prioriza a primeira infância. Com essas ações, Jundiaí passou a integrar oficialmente a Rede Urban95, por iniciativa da fundação holandesa Bernard van Leer. (PREFEITURA DE JUNDIAÍ, 2021).

A Fundação Bernard Van Leer é uma fundação privada internacional, que busca desenvolver e compartilhar o conhecimento de experiências que funcionam no desenvolvimento da primeira infância (FUNDAÇÃO BERNARD VAN LEER, 2021). Ela está localizada na Lange Houtstraat 2, 2511 CW Haia, Países baixos. A fundação, fornece apoio financeiro e expertise para parceiros de governos, sociedade civil e privada para ajudar no teste e ampliação de serviços que efetivamente melhorem a vida de jovens crianças e suas famílias.

Com informações colhidas junto ao sítio eletrônico da Fundação Bernard Van Leer (2021), a fundação, criou com base nos aprendizados obtidos através de suas iniciativas e experiências, o Programa Urban95 em todo o mundo. Trata-se de uma cartilha de ações, que serve como um ponto de partida para ajudar as cidades a entender o valor de investir na primeira infância e também nas pessoas que são responsáveis por eles, além de fornecer ideias e orientações práticas. O Programa Urban95 está baseado

¹ A DAE Jundiaí é uma empresa de economia mista que tem a Prefeitura de Jundiaí como sua principal acionista. (DAE, 2021).

em conhecimentos reunidos por iniciativas em oito países, incluindo informações aportadas pela equipe do país, relatórios, pesquisas em parcerias com universidades e visitas locais, também é conhecida como Rede Urban 95.

O conteúdo do Guia Urban95 foi testado e aperfeiçoado durante 2018, com a colaboração de 23 especialistas de governos, de ONGs e da área do design e do planejamento urbano (FONTE). Ele foi desenvolvido para ser utilizado principalmente por líderes e equipes trabalhando nas (ou com as) prefeituras municipais – incluindo pessoal técnico, gestores, planejadores e designers e do planejamento urbano. As intervenções do Urban95 ajudam as cidades a promoverem mudança de comportamento, interações parentais positivas, hábitos saudáveis, aumentar o acesso e o uso dos serviços que as famílias precisam; e reduzir o estresse nos cuidadores. As intervenções estão organizadas em quatro eixos estruturantes (Figura 1):

FIGURA 2 – Eixos Estruturantes do Guia Urban95:



Tomada de decisões com base em dados, com o propósito de coletar dados sobre crianças pequenas e seus cuidadores em cada bairro e usá-los para melhorar a alocação de recursos e facilitar a coordenação entre os diferentes setores;



Espaço público verde, com o propósito de transformar os espaços físicos existentes em lugares onde as crianças pequenas brinquem sem perigo e explorem a natureza, e para que seus cuidadores se encontrem e descansem;



Mobilidade para famílias, com o propósito de permitir que cuidadores e crianças pequenas possam caminhar ou andar de bicicleta até serviços de saúde e creches, assim como a lugares onde seja possível brincar sem perigo, e a encontrar fontes de alimentação saudável;



Serviços com o propósito de, apoiar programas e políticas que informem os pais e cuidadores sobre o desenvolvimento da primeira infância e compartilhem estratégias e boas práticas para o desenvolvimento infantil.

Fonte: Adaptado do Guia Urban95 (2019) pela autora (2021).

Em junho de 2020, a Fundação Bernard Van Leer, por meio do Instituto Cidades Sustentáveis, anunciou as onze cidades brasileiras que passariam a integrar a Rede Urban 95 no Brasil. Dentre elas, está Jundiaí. Com a integração, essas cidades assumiram o compromisso de participar desta iniciativa e incluir a primeira infância como um dos pilares centrais de suas agendas; são elas: Aracaju, Brasileia, Caruaru, Campinas, Crato, Fortaleza, Ilhéus, Jundiaí, Niterói, Pelotas, Ubiratã. De acordo com o Quadro 1, a fundação apoia essas cidades oferecendo:

QUADRO 1 - Apoio técnico nos temas de urbanismo e mobilidade

Diagnóstico da situação da primeira infância em cada cidade. Com mais informações em mãos, os gestores podem tomar melhores decisões;
Consultores em mobilidade urbana, espaço público e primeira infância;
Consultores especialistas para aperfeiçoar políticas e programas em primeira infância;
Informações com boas práticas, diretrizes para apoiar ações e iniciativas;
Intercâmbio entre cidades, no âmbito nacional e internacional;
Suporte técnico para monitorar os Planos Municipais da Primeira Infância;
Toolkit (Publicações com ferramentas que servem como um ponto de partida para ajudar as cidades a entender o valor de investir na primeira infância e também nas

peças que são responsáveis por eles, além de fornecer ideias e orientações práticas) de mudança de comportamento focado em relações parentais saudáveis;
--

Conjunto de publicações, de imprensa sobre Primeira Infância.

Fonte: Adaptado do Guia Urban95 (2019) pela autora (2021).

Com informações colhidas junto ao sítio eletrônico do Instituto Cidades Sustentáveis (2021), o referido instituto é uma associação privada nacional, que iniciou seus trabalhos sob a denominação de Instituto São Paulo Sustentável, dentre outros objetivos vem investindo esforços para melhorar a qualidade de vida das pessoas, alinhando suas ações às agendas globais de desenvolvimento sustentável, como os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), anunciados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015.

Em sintonia com um processo de aumento de horizontes, em 2019 deixou de denominar-se Instituto São Paulo Sustentável e se tornou o Instituto Cidades Sustentáveis. O novo nome reflete o reposicionamento da organização e seu desejo de ampliar sua atuação nas cidades do país, estabelecendo pontes entre temas municipais, nacionais e globais, atuando para o desenvolvimento justo e sustentável das cidades no Brasil (INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2021).

A entidade acredita que as cidades são e serão o espaço de defesa e avanço de importantes temas para a sociedade e o país. Entendendo que esse é mais um passo que sinaliza seu desejo permanente de aprendizagem e compreensão dos desafios e oportunidades para a construção de cidades mais democráticas, menos desiguais e que combatam as mudanças climáticas.

Para desenvolver seu trabalho de forma competente e alinhada ao desenvolvimento de seus objetivos, a entidade apoia aos Prefeitos de qualquer município brasileiro, que apresentem projetos e programas que promovam o desenvolvimento sustentável, contemplando as dimensões política, econômica, social, ambiental e cultural nas cidades, bastando para tanto aderir ao Programa Cidades Sustentáveis e reafirmar seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e a Agenda 2030 (INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2021). A adesão é voluntária, gratuita e dá acesso a metodologias, ferramentas e conteúdo de apoio à gestão e ao planejamento municipal,

para contribuir com a construção de cidades inclusivas, sustentáveis e mais comprometidas com as questões sociais.

Segundo o Guia de Indicadores para Gestão Pública (2021), o Programa Cidades Sustentáveis (PCS) é uma agenda de sustentabilidade urbana que incorpora as dimensões social, ambiental, econômica, política e cultural no planejamento municipal. Desde 2012, o PCS atua na sensibilização e mobilização de governos locais para a implementação de políticas públicas estruturantes, que contribuam para o enfrentamento da desigualdade social e para a construção de cidades mais justas e sustentáveis. Estruturado em 12 eixos temáticos, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), das Nações Unidas, o programa oferece ferramentas e metodologias de apoio à gestão pública e ao planejamento urbano integrado, além de mecanismos de controle social e estímulo à participação cidadã.

As ferramentas do PCS incluem um conjunto de 260 indicadores relacionados às diversas áreas da administração pública, um painel de monitoramento para o Plano de Metas e um software que permite a comparação de dados e informações entre as cidades (INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2021). O PCS também oferece um banco de boas práticas com casos exemplares de políticas públicas no Brasil e no mundo, um programa de formação e capacitação para gestores públicos municipais, documentos de orientação técnica e conteúdos informativos para o público geral. As metodologias, ferramentas e demais temáticas do programa são disponibilizados nesta plataforma, um ambiente web aberto e de acesso livre, com recursos interativos e funcionalidades para gestores públicos e outros usuários.

A adesão ao Programa Cidades Sustentáveis é uma oportunidade de integrar a gestão local a uma agenda global, uma vez que os gestores públicos e os técnicos das prefeituras podem alinhar o planejamento da cidade a uma avançada plataforma de desenvolvimento sustentável e à Agenda 2030, da ONU. É também uma oportunidade política, na medida em que amplia o diálogo e a participação da sociedade para a construção conjunta de políticas públicas e de mecanismos de transparência e controle social.

No aspecto econômico, a adesão possibilita o planejamento integrado e a execução orçamentária, proporcionando maior previsibilidade, redução de desperdícios, ganhos de produtividade e economia para a administração pública. Ainda, é uma

oportunidade de valorização e reconhecimento, pois pode tornar o município uma referência na implementação dos ODS. Uma gestão planejada e compromissada com as agendas urbanas de desenvolvimento sustentável pode assim abrir novas possibilidades de acesso a recursos privados e/ou de organismos nacionais e internacionais.

Em 2021, em função da pandemia da COVID-19, o parque Mundo das Crianças passou a ser uma das principais salas de aula “a céu aberto” da rede municipal de ensino, proporcionando uma experiência inovadora aos alunos.

3 PATRIMÔNIO

3.1 Discutindo o conceito

Muitas utilizações são atribuídas à palavra patrimônio, cada uma assumindo um sentido peculiar. A palavra surge com a intenção de designar herança familiar, relacionando-se principalmente aos bens materiais. Nesse sentido, Ferreira (1989, p. 379) define como patrimônio “herança paterna, bens de família, riqueza, bens materiais ou não de uma pessoa ou empresa”.

No século XVIII, começaram na Europa as primeiras medidas para a proteção de monumentos de valor histórico, onde a expressão ‘patrimônio’ passou a ser utilizada para denominar os bens salvaguardados por lei e pelos órgãos constituídos para tal função (FERREIRA, 1989). No século XIX, intensificou-se a criação de patrimônios nacionais, com o intuito de criar referências de importância comum a todos os que habitam determinado território, criando conseqüentemente tradições comuns, uma língua e uma história nacional que se sobrepõe às memórias regionais e particulares, dessa forma o patrimônio passou a ser uma construção social de altíssima importância política, uma escolha oficial de representação de um passado histórico de uma sociedade.

3.2 Patrimônio material

No Brasil, o Patrimônio Material, protegido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, está subdividido e classificado de acordo com a natureza que fazem parte, podendo ser paisagístico, arqueológico e etnográfico; histórico; de belas artes; e das artes aplicadas (IPHAN, 2021). Eles estão divididos em bens imóveis como os núcleos urbanos, bens individuais e os sítios arqueológicos e paisagísticos; e bens

móveis como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

3.3 Patrimônio cultural

Segundo Silva (2021), Patrimônio cultural é tudo aquilo que possui importância histórica e cultural para um país ou uma pequena comunidade, como a arquitetura, festas, danças, música, manifestações populares, artes, culinária, entre outros.

Os patrimônios culturais oficiais de uma região são escolhidos pelo Estado. No entanto, uma comunidade pode ter um patrimônio cultural que não necessariamente passou pelo reconhecimento burocrático do Estado.

Portanto, o Patrimônio Cultural caracteriza-se como a essência humana expressada em sua produção, seja de ordem intelectual, emocional, imaterial ou material, independentemente de época, origem, natureza ou aspecto formal (SILVA, 2021).

3.4 Educação patrimonial

A expressão ‘Educação Patrimonial’, interpretada como uma metodologia para o desenvolvimento de ações educacionais, foi introduzida no Brasil a partir do 1º Seminário sobre o Uso Educacional de Museus e Monumentos e o 1º Seminário de Educação Patrimonial, realizados em 1983, de acordo com Haigert (2003). Com o passar do tempo, a educação patrimonial tornou-se bastante evidente, configurando-se como uma prática muito conhecida desde 1997, em cidades onde o IPHAN mantém áreas tombadas, reconhecidas como patrimônio nacional, com a intenção de envolver as comunidades na conservação do patrimônio cultural.

A Educação Patrimonial sinaliza para uma concepção de educação de caráter dialógico, conforme propôs Freire (2001), na qual se busca a consciência crítica, aquela que insere as pessoas como sujeitos no mundo – uma educação libertadora. Concluindo, a Educação Patrimonial deve ser pensada não na perspectiva tradicional de levar conhecimento ou ensinar a população sobre o seu patrimônio, mas, ao contrário, de compreender o patrimônio a partir das histórias e dos significados atribuídos pelos seus moradores, reconhecendo a existência de um saber local, considerando o olhar e a vivência desses, e criando uma perspectiva de participação social no processo de identificação e proteção do patrimônio.

4 TURISMO SUSTENTÁVEL E A IMPORTÂNCIA DOS EVENTOS

4.1 Turismo sustentável

O turismo sustentável está inserido nas perspectivas do desenvolvimento sustentável, “capaz de atender às necessidades da geração atual sem comprometer os recursos para a satisfação das gerações futuras” Veloso (2003, p. 84). Dessa forma, o turismo moderno está apoiado nos princípios do desenvolvimento sustentável, como ressalta o autor, no quadro referencial seguinte:

QUADRO 2 - Princípios do desenvolvimento sustentável

A sustentabilidade ecológica: proporciona condições que asseguram o desenvolvimento compatível com a manutenção do processo ecológico e ambiental de maneira essencial, com a diversidade biológica e com os recursos naturais.
A sustentabilidade sociocultural: proporciona e assegura o desenvolvimento com relação ao aumento do controle das pessoas sobre suas próprias vidas, contribuindo para a compatibilidade com a cultura e com os valores das comunidades, além de manter, reforçar a identidade e os costumes da comunidade.
A sustentabilidade econômica: é a preservação e o controle quanto ao desenvolvimento econômico de maneira eficiente, proporcionando condições legais e regulares para que os recursos sejam geridos de maneira honesta e consciente no sentido de que possam manter para as gerações futuras.

Fonte: Adaptado da obra de VELOSO (2003) pela autora (2021).

A sustentabilidade é o princípio estruturador do processo de desenvolvimento sustentável do turismo e para que esse desenvolvimento aconteça de forma efetiva é necessário levar alguns fundamentos em consideração, sejam socioeconômicos, socioculturais ou sociopolíticos.

A prática do turismo sustentável pressupõe o uso responsável dos atrativos turísticos e, por conseguinte do patrimônio cultural. Em uma abordagem mais ampla, visa promover a harmonia dos seres humanos entre si, com a natureza e com o patrimônio. Utilizar o

patrimônio natural e cultural de forma sustentável representa a promoção do turismo viável, ético e principalmente responsável.

4.2 Eventos

Os eventos são responsáveis pela divulgação da cultura de um local, que pela preservação de seus costumes, podem atuar como uma das formas de atraírem visitantes e também como forma de satisfação, crescimento e desenvolvimento espiritual das pessoas.

De acordo com RICHERO (1993) os eventos são considerados como uma técnica das ciências sociais e têm sido cada vez mais realizados pela mais diversas áreas e segmentos. São acontecimentos que não ocorrem espontaneamente ou isoladamente e resultam de um complexo processo de planejamento que vai, desde o conhecimento ou da busca da expectativa do futuro participante e do futuro expectador, se for o caso, até a sua plena satisfação.

Para MEIRELLES (1999) os eventos são classificados quanto à área de interesse, inserem os eventos da área turística, definidos como tendo por objetivo a exploração dos recursos turísticos de uma região ou país, por meio de viagens de conhecimento ou lazer. Sabe-se entretanto, que os eventos no turismo têm uma abrangência e significância muito mais complexa e que estes podem compreender, qualquer tipo de evento que provoque o deslocamento de pessoas motivadas pela participação ou assistência a competições, festas, festivais e outros eventos de cunho popular ou de massa e, ainda, os movimentos realizados em função de eventos de caráter místicos- religiosos, além dos deslocamentos motivados pela participação em eventos de cunho técnico-científico-profissional, comercial de negócios.

O evento gera turismo desde que os seus participantes permaneçam por mais de 24 horas no local sede do evento e, preferencialmente, usufruam a sua estrutura de serviços turísticos. CARNEIRO e FONTES (1997) ressaltam que no turismo os eventos apresentam duas faces distintas: uma como atividade promocional da imagem de uma localidade, aparecendo, geralmente, no calendário turístico dos núcleos turístico-receptores – são os eventos turísticos; e outra, dentro da óptica da própria cadeia produtiva do turismo, que atua diretamente no receptivo à demanda característica dos eventos em geral. A participação do segmento de eventos no setor turístico vem se mostrando e se

confirmando, a cada dia, como sendo um dos segmentos com a maior lógica de crescimento. É um segmento do amplo universo do turismo que possui características muito peculiares e especiais, resultante da estreita ligação em eventos e turismo, com os seguintes pontos positivos: é uma área pouco atingida em época de crise; não depende do regime governamental; gera divisas e empregos; é motivador de investimentos e de melhorias; e não é influenciado pela sazonalidade da atividade turística, (DIAS, 2000).

Nesse sentido os eventos apresentam-se como importantes ferramentas tanto para a reorganização da cidade, como para a qualidade de vida, contribuindo para a melhoria das condições de vida da comunidade local.

5. METODOLOGIA E FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste trabalho, a pesquisa foi realizada por etapas. Utilizando-se os métodos de pesquisa indutivo e qualitativo, ocorreu tanto na observação e indução para ordenar a formação do raciocínio e levantar informações sobre os parques temáticos existentes, baseado em experiências práticas durante viagens de lazer por parques nacionais e internacionais como: Grand Canyon National Park, Sea World, Walt Disney World e Parque Nacional do Iguaçu.

Com a pesquisa bibliográfica realizada entende-se que o espaço geográfico do parque representa formas espaciais e sociais relevantes ao suprir desde as mais básicas necessidades a uma preocupação efetiva com as emoções e processos cognitivos do seu público, além de apresentar algumas das mais eloquentes e controversas representações da sociedade e, por último, com a realização de uma entrevista fechada (Quadro 3) com dois funcionários da DAE, o Gestor e a Assessora de Políticas de Saneamento do Parque Mundo das Crianças, respondendo sobre as ações iniciais realizadas pelo Mundo das Crianças, desde o início de suas atividades, pelo viés da gestão e políticas públicas desenvolvidas no local.

QUADRO 3 – Questionário sobre ações realizadas pelo Mundo das Crianças

No Parque Mundo das Crianças existe um programa de monitoramento estratégico de gestão do turismo?
--

Esse programa está alinhado com a promoção de eventos que tenham caráter cultural, esportivo, educativo ou recreativo direcionado exclusivamente às crianças?
A valorização e conservação do patrimônio do parque é difundida pela administração do parque por meio de eventos em seu recinto? Se sim, quais? Se não, há a ideia de uma programação nesse sentido?
Existem eventos estruturados pela administração do parque para promoção do turismo?
A administração do parque promove e valoriza o seu patrimônio? Se sim, de que forma?
A administração do parque, utiliza a inscrição do público visitante para levantar dados específicos sobre interesses e rotinas?
A administração do parque, acredita que a inscrição pode ser uma forma de levantar informações sobre o desejo das famílias, possibilitando que de imediato ou futuramente, as crianças tenham a oportunidade de, no parque, participar de eventos e oficinas de educação para fomentar a conservação do patrimônio e o turismo sustentável?

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Dessa forma, a pesquisa foi ordenada de modo a analisar as atividades do parque desde o seu início, levando em consideração a sua gestão e políticas públicas desenvolvidas no local com foco no patrimônio e turismo sustentável, uma vez que foram utilizados dados existentes em obras constantes na literatura para se chegar a argumentações embasadas que se alinham ao objetivo deste estudo, ou seja, apresentar uma proposta para promover o turismo com a valorização do patrimônio integrados à educação, na infância nesse espaço público.

Com a entrevista foi possível identificar o cenário de execução das atividades iniciais do parque, por meio das questões da Tabela 3. Com base na pesquisa realizada, o capítulo 6 traz uma análise da visão dos funcionários do parque, sobre as ações efetuadas no local e sua relação com o turismo, indicando estratégias que visam o desenvolvimento sustentável da atividade turística nesse espaço urbano.

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao analisar-se o crescimento do fenômeno turístico, o nível dos impactos gerados por este vem aumentando. Sabe-se que o turismo quando realizado de forma não sustentável agride o meio ambiente, afeta a cultura e a economia das populações receptoras, entre outros efeitos. Muitas vezes, esses impactos são tão profundos que se tornam irreversíveis, principalmente quando ligados a natureza. Quando fala-se em turismo sustentável fica explícita uma forma de turismo viável economicamente, socialmente justo e ambientalmente correto, baseado na não destruição dos meios dos quais no futuro a sociedade dependerá para existir, como o meio ambiente natural e a cultura das comunidades locais.

Esses podem ser positivos ou negativos, sendo considerados como positivos os que trazem benefícios para a comunidade receptora e contribuem para a preservação do meio natural e, negativos os que causam degradação e estragos nesse meio, banalização e espetacularização da cultura, dentre outros. Esses podem ser reversíveis, quando detectados no seu início, ou antes, e irreversíveis, quando não lhes é dada a devida atenção e, algumas vezes, no momento que se percebe isso já é tarde demais para a sua reversão.

Desta maneira, percebe-se que o planejamento turístico sustentável pautado na sensibilização e na educação ambiental contribuem para que o turismo seja um grande aliado à não degradação dos recursos naturais. Porém concluiu-se que esse planejamento tende a ser mais simples na teoria mas, nem sempre na prática acontece dessa forma.

Com a realização da entrevista, estabeleceu-se uma visão da gestão praticada no parque e que contribuirá para a formulação de sugestões a serem implantadas no local, com os fins definidos no presente estudo. Segundo o depoimento dos funcionários ouvidos em entrevista, foram levantadas as seguintes respostas aos questionamentos feitos, com base no questionário elaborado.

Quando a Assessora de Políticas de Saneamento do Parque Mundo das Crianças foi questionada sobre as atividades e programação do parque, bem como sobre sua gestão e funcionamento, respondeu que:

“O parque ainda não foi inaugurado oficialmente, mais foi aberto para uso da população de forma regrada e observando todos os protocolos sanitários vigentes, em decorrência da pandemia. Há uma previsão de conclusão para o ano de 2024, pois a sua área é

bem extensa e está sendo entregue para uso em etapas. Até o momento duas etapas foram finalizadas, restando uma terceira para sua conclusão. A administração não conta ainda com um programa de monitoramento estratégico de gestão de turismo, mas está adotando práticas de controle de visitantes, que evoluirá gradativamente para a elaboração deste programa.

O programa idealizado terá não somente um a promoção de eventos que tenham caráter cultural, esportivo, educativo ou recreativo direcionado para crianças, mas também será voltado para todos públicos frequentadores do parque, com a priorização de atividades para o público-alvo”. No momento, a administração do parque não promove eventos em seu recinto, embora tenha um local definido para este fim. Com a pandemia, tornou-se inviável a realização e promoção de eventos no local. No entanto, a valorização e conservação do patrimônio se dão por meio de campanhas educativas realizadas nas dependências do parque e nas mídias.

A administração do parque busca sempre promover e valorizar o patrimônio, por meio de campanhas educativas e promoção de ações pontuais realizadas de forma sazonal, como por exemplo, a realização do plantio de mudas de árvores no dia 21 de setembro, em comemoração ao dia da árvore.

Com o agendamento, são colhidas informações sobre o público, que são armazenadas em um banco de dados e, posteriormente, são utilizadas para uma tomada de decisão, com relação as políticas públicas a serem implantadas no local, aperfeiçoando as ações já realizadas.

É desejo da administração, realizar eventos sustentáveis no local, voltados para educação, cultura e turismo sustentável, acatando sugestões do público-alvo, da sociedade civil e especialistas nessas áreas, levando em consideração os desafios trazidos pela pandemia”.

No que tange a promoção do turismo o Gestor do Parque Mundo das Crianças afirmou que:

“O turismo não é a atividade fim do parque, no entanto, como as visitas no local ocorrem por um período médio de 1h30, é feita uma divulgação por meio dos monitores, aos visitantes, sobre as possibilidades turísticas existentes na cidade e na região que poderão ser exploradas durante a sua estada na cidade, contribuindo assim com o turismo. Como exemplo citamos a Rota Turística da Uva Jundiaí, com roteiros que mesclam além da cultura, história e contato com o campo, a gastronomia tradicional e produção de vinhos, cercados pela hospitalidade da população Jundiaense.

Para realizar uma visita ao parque é necessário um agendamento prévio, por conta das limitações impostas pela pandemia e também para facilitar as visitas guiadas, com a participação de monitores”.

Refletindo sobre os resultados das questões apresentadas, constatamos que além do momento desafiador de administrar um parque feito para as crianças, durante uma pandemia, o monitoramento do turismo e o uso público podem ser uma atividade dispendiosa, que sobrecarrega as áreas do parque com um orçamento limitado e com pouco pessoal. No entanto, dependendo dos indicadores a serem monitorados, alguns programas podem ser relativamente simples e rentáveis para serem planejados após esse período da pandemia. O custo pode ser ainda mais reduzido através da parceria com empresas, instituições do ensino superior e da sociedade civil na coleta de dados. O monitoramento do uso público, a quantidade, o tipo e a distribuição da visita recreativa e turística são dados fundamentais, sendo que algumas das variáveis mais comuns de uso público podem incluir:

- Contagem de visitantes e horas de visita: o número de visitantes individuais que entram ou saem do parque, com o tempo total, em horas, que os visitantes lá permanecem;
- Dias de visita: o número total de visitantes por dia de visita;
- Dados de visitantes regionais, nacionais e internacionais que podem desempenhar um papel importante no planejamento e decisões políticas.

- Uso e comportamento do visitante (ex.: tipo e distribuição de uso, evidência de comportamento inadequado) por meio do monitoramento de câmera / vídeo ;
- Pesquisas de visitantes em relação a satisfação e evidências de conhecimento, educação, cultura, entretenimento e promoção da sustentabilidade promovido pelo parque.

Dessa forma, com a possibilidade de implementar as propostas elencadas, é possível haver o estímulo ao turismo e a valorização do patrimônio na infância, integrados à educação no Parque Mundo das Crianças.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A recreação e o turismo são motivações que atraem pessoas para os ambientes naturais, gerando uma nova forma de ocupação e apropriação dessas áreas, nas quais a qualidade ambiental, a beleza cênica, as opções de lazer e os elementos culturais constituem aspectos que atraem interesses sociais e econômicos, mas que devem ser regulados publicamente.

Assim, o Parque Mundo das Crianças integrando uma área de preservação permanente, otimiza e gera diversas funções, para seu espaço de forma que além da função ecológica, pode promover a preservação ambiental e também adquire a função social e psicológica servindo como espaço de lazer, contemplação e socialização, função educativa, como objeto de aprendizado e manutenção do patrimônio e do turismo sustentável.

Portanto, é necessária a implementação de programas de educação ambiental com o objetivo de aprendizado e manutenção do patrimônio e do turismo sustentável, desde o início da sua formação e de forma contínua, para esclarecer e sensibilizar a comunidade sobre a responsabilidade socioambiental de cada um, contra a degradação da natureza e favorecer o uso apropriado das áreas verdes. Assim, atrelar um espaço físico ao ambiente educacional, servindo como complemento na aprendizagem, tornando-a mais interessante e eficiente além de romper com os limites físicos entre os elementos do parque e da escola, resultando em uma paisagem única e integrada.

Desta forma, para diversificar a oferta de atividades de apoio à visitação e para aprimorar o turismo sustentável no parque, a esfera pública pode angariar parcerias com a iniciativa privada, sem fins lucrativos, objetivando atividades educativas e culturais,

além da promoção de eventos. Nesse processo, tem-se um desafio colocado pela necessária adoção de diferentes modelos de gestão e integração entre os campos de conhecimento da administração pública promoção do lazer e eventos de entretenimento que levem à promoção do turismo e a valorização do patrimônio, integrados à educação ambiental, fortalecendo as iniciativas de políticas públicas voltadas a permitir o acesso das crianças a espaços públicos saudáveis e seguros.

REFERÊNCIAS

BARTON, J.; PRETTY, J. **What is the Best Dose of Nature and Green Exercise for Improving Mental Health?** A Multi-Study Analysis. *Environ. Sci. Technol.*, 44, 3947–3955, 2010.

CARNEIRO, J; FONTES, N. D. **Turismo e eventos:** instrumentos de promoção e estratégia. In: *Turismo em Análise*. Volume 8. Número 1. São Paulo: ECA/ USP, maio de 1997. 97 páginas.

CHANCHENCOW, M. A. Marco Antonio Chanchencow: depoimento [set. 2021]. Entrevistadora: GABRIEL, M. C. Jundiaí São Paulo: DAE, 2021. Vídeo digital. Entrevista concedida ao Projeto de Iniciação Científica da aluna Maristela de Cássia Gabriel do Curso Superior de Tecnologia em Eventos da FATEC – JUNDIAÍ.

DAE Jundiaí. **Mundo das Crianças**. Disponível em: <https://mundodascriançasjundiai.com.br/o-parque/>. Acesso em: 01 de set. de 2021.

DIAS, Edna Leite. **Criatividade:** uma poderosa ferramenta do capital intelectual para o setor de eventos. In: *Anais do XX ENBETUR – Encontro Nacional de Estudantes e Bacharéis de Turismo*. Natal: [s.n.], maio 2000. Páginas 11 a 20. 201 páginas.

FERREIRA, A. B. H. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1989.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Centauro, 2001.

FUNDAÇÃO BERNARD VAN LEER. **Sobre a Fundação**. Disponível em: <https://bernardvanleer.org/pt-br/solutions/urban95-pt/>. Acesso em: 01 de set. de 2021.

FUNDAÇÃO BERNARD VAN LEER. **Guia Urban95 Ideias para ação**. Disponível em: <https://bernardvanleer.org/pt-br/publications-reports/an-urban95-starter-kit-ideas-for-action/>. Acesso em: 01 de set. de 2021.

HAIGERT, C. G. **Estado da Arte sobre a Educação Patrimonial**. In: SOARES, A. L. R. (org.)

INSTITUTO ALANA. **Sobre nós**. Disponível em: <https://alana.org.br/saiba-mais/>. Acesso em: 01 set. 2021.

INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS. **Sobre nós**. Disponível em: <https://icidadesustentaveis.org.br/>. Acesso em: 01 set. 2021.

INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS. **Guia de indicadores para a gestão pública**. Disponível em: https://www.cidadessustentaveis.org.br/arquivos/Publicacoes/Guia_de_Indicadores_para_a_Gestao_Publica.pdf. Acesso em: 01 set. 2021.

IPHAN. **Programa Nacional do Patrimônio Imaterial**. 3. ed. 2008. (Folder Institucional).

JORNAL DE JUNDIAÍ. **Jundiaí ganhará novo espaço para crianças**. Disponível em: <https://www.jj.com.br/jundiai/jundiai-ganhara-novo-espaco-para-criancas/index.html>. Acesso em: 01 de set. de 2021.

JUNDIAI, Prefeitura Municipal. **Com conceito inédito, Mundo das Crianças é apresentado no aniversário da cidade**. Disponível em: <https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2020/12/14/com-conceito-inedito-mundo-das-criancas-e-apresentado-no-aniversario-da-cidade/>, Acesso em: 01 de set. de 2021.

LUKAS, S. A. **Theme Park**. London: Reaktion Books, 2008.

MARQUES, M. **Método Indutivo**. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/filosofia/metodo-indutivo>. Acesso em: 01 de set. de 2021.

MEIRELLES, Gilda Fleury. **Tudo sobre eventos – o que você precisa saber para criar, organizar e gerenciar eventos que promovem sua empresa e seus produtos**. São paulo: Editora STS, 1999. 217 páginas.

MCGUIRE, M. **Getting a sense of the theme: Immersion via the senses in contemporary theme parks**. Sensory Museum Project Field Reports, Loyola International College, Concordia University, s.d. Disponível em: <http://www.davidhowes.com/senses/theme.pdf> . Acesso em: 01 set. 2021.

ORIGUELA, M.A., SILVA, C.L. **Parques temáticos e contemporaneidade: educação dos sentidos**. Parques Temáticos e Contemporaneidade. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Desktop/1138-Texto%20do%20artigo-4185-1-10-20151021.pdf>. Acesso em: 01 set. 2021.

OLIVEIRA, F. G. Fabiana Gonçalves de Oliveira : depoimento [set. 2021]. Entrevistadora: GABRIEL, M. C. Jundiaí São Paulo: DAE, 2021. Vídeo digital. Entrevista concedida ao Projeto de Iniciação Científica da aluna Maristela de Cássia Gabriel do Curso Superior de Tecnologia em Eventos da FATEC – JUNDIAÍ.

RICHERO, Alicia. **Eventos: guia práctico para su planeación y ejecución**. México: Trillas, 1993. 69 páginas.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

SILVA. G. **O que é Patrimônio Cultural?** Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/o-que-e-patrimonio-cultural/>, Acesso em: 01 de set. de 2021.

SILVA, L.C. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery. **Atividade física na infância, seus benefícios e as implicações na vida adulta**. Curso de Educação Física – N. 21, JUL/DEZ 2016.

TRIGO, L. G. G. **Entretenimento: uma crítica aberta**. São Paulo: Editora Senac, 2003.

VELOSO, M. P. **Turismo Simples e Eficiente: um guia com orientações básicas para municípios**. São Paulo: Roca, 2003.

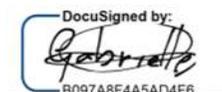


Declaração

Prezado(a)

Declaro para os devidos fins que o trabalho intitulado **Parque Mundo das Crianças: eventos para a educação, uma iniciativa de integração**, de autoria de Maristela de Cássia Gabriel, apresentado no 9. Simpósio do Patrimônio Material e Imaterial de Jundiaí, 2021, teve parecer favorável da Comissão Científica para publicação nos anais eletrônicos do referido evento até a primeira quinzena de janeiro de 2022.

Cordialmente,



DocuSigned by:
Gabrielle
B097ABE4A5AD4E6

Profa. Dra. Gabrielle Cifelli

Membro da Comissão organizadora do 9. Simpósio do Patrimônio Material e Imaterial de Jundiaí

Jundiaí, 8 de dezembro de 2021

Apoio:

Fatec
Itu
Dom Ambrósio Castanho

Fatec
Jundiaí
Deputado Ary Fossan

CENTRO PAULA SOUZA

Realização:



**PATRIMÔNIO
HISTÓRICO
JUNDIAÍ**

JUNDIAÍ
PREFEITURA
UNIDADE DE GESTÃO
DE CULTURA

